

**ENTRE A CRUZ E A ESPADA:
UM ROMANCE DE REPRESENTAÇÃO SOBRE O QUE FOMOS,
O QUE SOMOS E O QUE AINDA HAVEREMOS DE SER**

Rogério Max Canedo (UNB)
max_canedo@hotmail.com

O presente trabalho intenta ilustrar certas condições das relações humanas, tendo como foco o homem em sua estrutura sociopolítica. Por isso mesmo, acessamos teóricos como Georg Lukács (1966), Theodor Adorno (2003), Benedito Nunes (1988), Antonio Candido (2003), e, ainda, intérpretes da história brasileira como Sérgio Buarque de Holanda (1984), Caio Prado Júnior (2000) e Maria Sylvania de Carvalho Franco (1983), para então nos colocarmos diante do romance *O Tronco* (1979) de Bernardo Élis, entendido aqui como forma narrativa ficcional que dá a ver os meandros da vida política, social e histórica do início do século XX em Goiás. Dialeticamente, a partir da microestrutura regional, legitimadora do poder despótico, representado pelo coronelismo goiano, é possível também fazer uma leitura da macroestrutura brasileira, ciclicamente geradora dos desmandos sociais de um país recém-descolonizado.